

A large green arrow graphic points from the left edge of the page towards the title. The arrow is solid green and has a simple, bold shape.

PROGRAMA DE GARANTIA BETTER COTTON MODELO DE MELHORIA CONTÍNUA PARA PEQUENOS AGRICULTORES

APLICÁVEL A PARTIR DA COLHEITA DE 2014

ORIENTAÇÃO	<i>A Escala de Desempenho Better Cotton para Pequenos agricultores inclui, como Requisitos Mínimos, o seguinte (em Critérios de Gestão): “Plano de Melhoria Contínua, disponível no âmbito da Unidade de Produtores e revisto por esta anualmente”. Este documento apoia as Unidades de Produtores na preparação do seu plano para cada um dos Critérios BCI.</i>
-------------------	---

Critérios de Produção BCI	Conteúdo do Plano de Melhoria Contínua
<p>1.1 Adoção de um programa de Manejo Integrado de Pragas que inclui os seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) cultivo de uma lavoura saudável, e ii) prevenção do aumento das populações de pragas, e da difusão de doenças, iii) preservação e aprimoramento das populações de organismos benéficos, e iv) observações de campo regulares da saúde da lavoura, principais pragas e insetos benéficos, e v) manejo de resistência. 	<p>A Unidade de produtores tem um plano com tempo determinado e adaptado ao local, baseado na análise do agroecossistema que fornece as práticas específicas para implementar os 5 princípios do MIP.</p>
<p>1.2 Utilização apenas de defensivos que são: (i) registrados no país para uso na cultura em tratamento e (ii) rotulados corretamente na língua nacional.</p>	<p>Realiza-se o planejamento para o uso de defensivos alternativos em vez de quaisquer defensivos não registrados ou rotulados erroneamente que possam ter sido usados, e o plano inclui informações sobre os defensivos alternativos disponíveis legalmente e sobre os métodos alternativos.</p>
<p>1.3 Os defensivos apresentados nos Anexos A ou B da Convenção de Estocolmo não são utilizados</p>	<p>Realiza-se o planejamento para o uso de defensivos alternativos em vez de quaisquer defensivos apresentados na Convenção de Estocolmo que possam ter sido usados. Informações sobre os defensivos alternativos disponíveis legalmente e sobre os métodos alternativos.</p>
<p>1.4 Os defensivos são preparados e aplicados por pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) saudáveis; (ii) capacitadas e habilitadas para a aplicação de defensivos, (iii) maiores de 18 anos, e (iv) que não estejam grávidas nem a amamentar 	<p>Identificam-se as circunstâncias em que os defensivos não podem ser aplicados de acordo com o Critério e incluem-se detalhes sobre como a Unidade de Produtores irá garantir que as pessoas debilitadas, sem capacitação, menores de 18 anos, grávidas ou mulheres em período de amamentação não preparam nem aplicam defensivos, fazendo uma referência específica àqueles a quem lhes é permitido proceder à preparação e pulverização de defensivos. As Unidades de produtores têm um sistema de documentação de tarefas e idade dos trabalhadores.</p>
<p>1.5 A utilização de defensivos em qualquer das seguintes categorias: (i) defensivos perigosos das Classes 1a e 1b da lista da OMS, (ii) defensivos apresentados no Anexo III da Convenção de Roterdão é gradualmente eliminada, sendo o prazo determinado pela disponibilidade de melhores alternativas e pela capacidade de gestão de risco adequada</p>	<p>Se estiverem a ser usados defensivos apresentados neste critério, detalhes sobre como usar os defensivos e métodos alternativos. É colocado em prática um plano de eliminação com prazos bem definidos</p>

Critérios de Produção BCI	Conteúdo do Plano de Melhoria Contínua
<p>1.6 Os defensivos são sempre preparados e aplicados por pessoas que utilizam de forma correta os equipamentos de segurança e proteção adequados.</p>	<p>Detalhes sobre como usar equipamentos de segurança e proteção adequados ao preparar e aplicar defensivos, por ex.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • uso de EPI adequado, de acordo com o defensivo a ser utilizado e os requisitos do rótulo do mesmo. • são seguidas as instruções do rótulo • limpeza e manutenção adequadas de EPI • uso de métodos de preparação e aplicação adequados • os aplicadores têm acesso a instalações adequadas para se lavarem após o manuseio/aplicação de defensivos.
<p>1.7 Os equipamentos e embalagens para aplicação de defensivos são armazenados, manuseados e limpos, a fim de evitar danos ambientais ou exposição humana.</p>	<p>Detalhes sobre o desenvolvimento de instalações / técnicas apropriadas para o armazenamento, manuseio e limpeza. O plano inclui ações específicas a serem realizadas para armazenamento, manuseio e limpeza em segurança, e os prazos de implementação das mesmas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os defensivos devem ser armazenados e transportados de forma segura nas suas embalagens de transporte originais e mantidos em áreas seguras designadas e fora do alcance das crianças. • As embalagens de defensivos não devem ser reutilizadas para quaisquer fins. • As embalagens de defensivos vazias devem ser armazenadas, rotuladas e manuseadas de forma adequada e segura até que sejam recolhidas /descartadas. • Os derramamentos não devem infiltrar-se nos fornecimentos de água.
<p>1.8 Os defensivos são aplicados em condições climáticas adequadas, de acordo com as instruções no rótulo e/ou do fabricante, com equipamento apropriado e em bom estado.</p>	<p>Detalhes sobre como as aplicações de defensivos devem ser realizadas, tendo em conta a necessidade de aplicá-los em condições climáticas adequadas, de acordo com as instruções no rótulo e usando equipamento apropriado e em bom estado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As aplicações devem ser efetuadas tendo em conta os efeitos potenciais nas áreas de entorno. • Devem ser cumpridos os intervalos de segurança. • Deve ser feita a inspeção regular dos equipamentos e estes devem ser usados apenas se estiverem em boas condições.
<p>1.9 As embalagens usadas de defensivos são recolhidas por um programa de reciclagem ou descartadas de modo seguro.</p>	<p>Detalhes sobre como devem ser realizados o armazenamento/descarte/reciclagem das embalagens de defensivos de forma segura, incluindo prazos.</p>

Critérios de Produção BCI	Conteúdo do Plano de Melhoria Contínua
<p>2.1 Algodão de sequeiro: adoção de boas práticas de manejo da água que otimizem o uso da mesma.</p>	<p>Serão implementados detalhes sobre as práticas de manejo para captar a água da chuva / armazenar e conservar a humidade no solo. Para as lavouras alimentadas pela água da chuva, a otimização da utilização da água significa garantir que a água das chuvas sobre a propriedade é captada e usada na cultura. A utilização de culturas de cobertura, através da adoção de um sistema de plantio conservador, manutenção do restolho da cultura sempre que possível, diminuição da velocidade com que a água escoar pela propriedade (o que ajudará também a controlar a erosão), e culturas oportunas, são exemplos de formas de otimização do uso da água.</p>
<p>2.1 Irrigated: Water management practices are adopted that optimise water use</p>	<p>Detalhes sobre como o sistema de irrigação deve ser gerido e monitorado, incluindo o programa de irrigação agendado (como o período de irrigação deve ser determinado para otimizar o uso da água). No caso de sistemas pressurizados, o seu agendamento e programa de manutenção. Para lavouras irrigadas, a otimização do uso da água requer a consideração de uma série de questões, às quais nos referimos acima, em relação à cotonicultura sequeira, assim como a consideração de todos os estágios de movimento da água, da sua extração inicial à sua aplicação e utilização na cultura e à reciclagem de qualquer água que escoar da cultura. Assim, a otimização do uso da água inclui uma boa gestão dos sistemas de fornecimento e armazenamento, assim como da irrigação da cultura em si. . Devem ser mantidos registos dos períodos de irrigação (data de irrigação) e a água aplicada em cada campo.</p>
<p>2.2 Adoção de práticas de manejo da água para garantir que a extração da mesma não causa efeitos adversos no lençol freático ou corpos de água.</p>	<p>Identificam-se potenciais impactos. Implementam-se detalhes sobre as práticas de manejo para minimização dos efeitos adversos em águas subterrâneas ou corpos de água. Serão monitorados os detalhes sobre os impactos da extração de água subterrânea. Deve ser mantido um registo do volume de água extraída.</p>
<p>3.1 Adoção de boas práticas de manejo a fim de manter ou incrementar a estrutura e fertilidade do solo.</p>	<p>São identificados os problemas de estrutura do solo. Serão implementados detalhes sobre as práticas de manejo para manter e incrementar a estrutura do solo e para aumentar o conteúdo de matéria orgânica no solo (isto é, plantio zero, culturas de cobertura, manutenção de resíduos de cultivo e uso de rotações de cultura/legumes, escolha de equipamentos de cultura mecanizada etc.).</p>
<p>3.2 Os nutrientes são aplicados conforme a necessidade do solo e da cultura. A época, modo de aplicação e dosagem aplicada são</p>	<p>Detalhes sobre como é efetuado o monitoramento da cultura e do solo para determinar os tipos de aplicações de nutrientes, taxas e períodos.</p>

Critérios de Produção BCI	Conteúdo do Plano de Melhoria Contínua
otimizadas.	Os nutrientes devem ser aplicados conforme a necessidade identificada do solo e das plantações. A aplicação deve ser adequada ao tipo de nutriente a ser aplicado e aos estágios de crescimento da cultura.
3.3 Adoção de práticas de manejo que minimizem a erosão, para que seja minimizada a movimentação do solo e sejam protegidos e os cursos de água, as fontes de água potável e outros corpos de água contra o escoamento de superfície.	Detalhes sobre as práticas de manejo a serem adotadas que irão ajudar a controlar os fluxos de água e erosão, e para reparar quaisquer problemas graves de erosão existente (sulcos). Deve ser efetuado um monitoramento regular das áreas em risco de erosão e daquelas com problemas existentes de erosão. As áreas com sinais visíveis de erosão devem ser geridas de forma ativa através de práticas de controlo adequadas.
4.1 Adoção de práticas que aumentem a biodiversidade na propriedade ou nas áreas adjacentes.	Detalhes das práticas a serem implementadas para aumentar a biodiversidade na propriedade e nas áreas adjacentes e para controlar as espécies invasoras. De modo a diminuir o impacto na biodiversidade, os cotonicultores podem conservar e restaurar as áreas de habitat natural nas suas propriedades. A proteção da terra ribeirinha, em redor dos corpos de água, é particularmente importante, pois, frequentemente, é a parte mais fértil e produtiva do terreno. É importante proteger esta área do escoamento de superfície da propriedade e não eliminar a vegetação da mesma. A remoção da vegetação ribeirinha pode levar à destabilização das margens do rio ou riacho e ao aumento da erosão. As práticas de manejo adotadas para ajudar a satisfazer outros Critérios, como o MIP, a escolha de defensivos (utilizando uma opção de menor interferência), a fertilidade do solo e o controlo de erosão, contribuirão para a melhoria da biodiversidade tanto na propriedade quanto fora dela. Poderão haver oportunidades para proporcionar ou melhorar a biodiversidade fora da propriedade através da colaboração com o produtor local/nacional e estas deverão ser exploradas.
4.2 Utilização e conversão de terras para a cotonicultura em conformidade com a legislação nacional no que respeita ao uso de terras agrícolas.	Detalhes dos requisitos legais para garantir que o uso da terra e qualquer conversão planeada está em conformidade com a legislação nacional. Como garantir que se toma conhecimento de quaisquer alterações na legislação e que tais alterações são incorporadas no plano, de modo a respeitar a legislação nacional. O algodão deve apenas ser cultivado em terra convertida e usada legalmente.
5.1 Adoção de práticas de manejo que maximizem a qualidade da fibra.	Detalhes das práticas de manejo identificadas para maximizar a qualidade da fibra (<i>como seleção de variedades, data de plantio e de colheita, água, ervas daninhas e manejo de nutrientes</i>). Devem ser plantadas variedades adequadas para a região no período de plantio recomendado.

Critérios de Produção BCI	Conteúdo do Plano de Melhoria Contínua
<p>5.2 O algodão em caroço é colhido, gerido e armazenado de modo a minimizar impurezas, danos e contaminações.</p>	<p>São identificadas as operações que colocam o algodão em caroço em risco de contaminação. Detalhes das práticas para colheita, armazenamento e transporte do algodão em caroço a fim de evitar a contaminação. Cotton should be:</p> <p>O algodão deve ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colhido, através de práticas de manejo adequadas, especialmente no que diz respeito ao uso de sacos de colheita não contaminantes, • armazenado, utilizando práticas de manejo apropriadas, especialmente no que diz respeito ao uso de áreas de armazenamento limpas e à segregação de acordo com a qualidade; • transportado de forma a evitar a contaminação
<p>6.1 Os pequenos agricultores (incluindo arrendatários, meeiros e outras categorias) têm o direito, numa base voluntária, de estabelecer e desenvolver organizações que representem os seus interesses.</p>	<p>São identificadas organizações capazes de representar os pequenos agricultores de algodão. Detalhes sobre como garantir que os pequenos agricultores podem estabelecer e desenvolver ou associar-se a organizações que representem os seus interesses.</p>
<p>6.2 Proporcionar o acesso à água potável e água para limpeza.</p>	<p>Detalhes sobre como fornecer água potável e para limpeza de forma adequada, dentro de um prazo definido. As instalações com água potável e para limpeza devem ser colocadas razoavelmente próximas do local de trabalho e estar ao alcance de todos.</p>
<p>6.3 Não há trabalho infantil, de acordo com a Convenção 138 da OIT (consulte a Convenção OIT 138)</p>	<p>São identificadas situações em que existe ou possa existir o uso de trabalho infantil.</p> <p>Detalhes sobre como prevenir, de forma proativa, que as crianças abaixo da idade mínima nacional trabalhem na propriedade rural, incluindo um procedimento de verificação da idade dos trabalhadores e/ou a requisição de documentação comprovativa da idade como condição para obter emprego, e manter um registo da documentação.</p> <p>Detalhes sobre como se irá proceder à remoção do trabalho infantil existente de forma adequada (as ações corretivas evitam danos às crianças e às suas famílias; as crianças são transferidas para a educação, a renda da família é compensada pela contratação dos pais das crianças trabalhadoras ou por outros meios) e um prazo de conclusão definido.</p>
<p>6.3 Excepcionalmente, no caso de pequenas culturas familiares, as crianças poderão ajudar na propriedade rural da sua família desde que o trabalho não cause danos à sua saúde, segurança, bem-estar, educação ou desenvolvimento, e que estas sejam supervisionadas por adultos após terem recebido a formação adequada.</p>	<p>Compreender a natureza da exceção para pequenas culturas familiares e o significado de “trabalho leve”. Detalhes sobre como supervisionar e capacitar as crianças que ajudam em pequenas culturas familiares. As crianças com idade abaixo da mínima nacional para acesso ao emprego podem ajudar na propriedade rural da sua família dentro de certas condições definidas, sendo estas cumulativas</p>

Critérios de Produção BCI	Conteúdo do Plano de Melhoria Contínua
	<ul style="list-style-type: none"> (i) As crianças podem trabalhar em pequenas propriedades familiares apenas se o trabalho for estruturado de forma a poderem frequentar a escola (ii) Este trabalho não deve ser exigente ao ponto de suprimir a educação das mesmas. (iii) Elas não realizem tarefas que lhes possam ser prejudiciais devido à sua idade (iv) Devem ser orientadas, tanto em relação à aprendizagem das habilidades como à supervisão das tarefas, por um membro da família. (v) Frequentaram capacitação adequada
<p>6.4 Para trabalhos perigosos, a idade mínima é 18 anos.</p>	<p>São identificadas, de acordo com a legislação nacional, as atividades do ciclo de cultivo do algodão consideradas como trabalho perigoso. Detalhes sobre como os menores de 18 anos não executarão trabalhos perigosos (qualquer trabalho que possa prejudicar a saúde física, mental ou moral da criança, assim como a sua segurança e comportamento), com referência específica àqueles a quem lhes é permitido proceder à preparação e pulverização de defensivos. Deve ser aplicado um procedimento de documentação de tarefas e idade dos trabalhadores.</p>
<p>6.5 O emprego é escolhido livremente: não existe trabalho forçado ou obrigatório, incluindo mão-de-obra proveniente do tráfico de seres humanos ou trabalho forçado para o pagamento de dívidas (bonded labour).</p>	<p>São identificadas quaisquer situações de trabalho forçado. Os trabalhadores devem ser empregados voluntariamente em condições que respeitem a legislação local. Os produtores não vincularão os trabalhadores ao emprego como uma condição para o cumprimento dos termos de uma dívida a terceiros ou ao produtor. Quaisquer adiantamentos de salário aos trabalhadores com o objetivo de assegurar o emprego devem ser livres de juros, de valor razoável, documentados e não devem contribuir para o trabalho forçado para o pagamento de dívidas (bonded labour). Os bilhetes de identidade, documentos de viagem ou quaisquer outros documentos legais, como escritura das terras ou hipoteca da casa devem estar na posse de ou sob o controlo dos trabalhadores. Os produtores não reterão quaisquer desses documentos ou restringirão o acesso dos trabalhadores aos mesmos, por quaisquer que sejam os motivos, incluindo de modo a garantir que os mesmos continuam empregados na propriedade rural.</p>

Critérios de Produção BCI	Conteúdo do Plano de Melhoria Contínua
6.6 Não há práticas de discriminação (distinção, exclusão ou preferência) que rejeitem ou impeçam a igualdade de oportunidades, condições ou tratamento, com base em características individuais e associação ou participação de grupos.	São identificadas as formas mais comuns de discriminação e os grupos minoritários e majoritários. As formas de discriminação podem incluir mas não se limitam a salário baseado em gênero, alocação de trabalho baseada em etnia/casta/gênero, acesso a instalações e qualquer espécie de assédio, inclusive sexual. Detalhes sobre como melhorar a posição dos grupos desfavorecidos de forma adequada, com um prazo de conclusão definido.